



NAS ENTRELINHAS

por *Rudolfo Lago*

e-mail rudolfo@correioweb.com.br

Senado Federal

Os apuros de ACM

A apertada votação no Conselho de Ética e a decisão tomada na véspera do feriado pela Mesa do Senado autorizam o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) a correr riscos. Fica claro que, embora não sejam poucos os que queiram cassar o seu mandato, também não são poucos aqueles dispostos a, mesmo numa votação aberta, emprestar a cara para salvá-lo. Ou seja, ainda que venha a enfrentar processo no Conselho de Ética, pode ser melhor para ACM enfrentar a coisa até o fim em vez de renunciar para evitar sua cassação. Porque há grandes chances de o resultado final do processo ser a sua absolvição.

A receita de pizza de vatapá tentada pelo Senado não tem exatamente aqueles clássicos ingredientes da canção de Dorival Caymmi. Não leva "fubá, depois o dendê". Ela pressupõe idas e vindas que só deverão mesmo terminar na votação secreta sobre o destino do mandato de ACM após o processo no Conselho de Ética.

**NA RECEITA DE
PIZZA DE VATAPÁ,
A DECISÃO DA
MESA DO SENADO
É O FUBÁ. DEPOIS,
VIRÁ O DENDÊ,
TAMBÉM
PREVISÍVEL: O
RECURSO AO
PLENÁRIO**

A decisão tomada pela Mesa do Senado remetendo a decisão para o Supremo Tribunal Federal já era esperada. A falta de coerência de se aceitar a existência de um delito para fazer uma censura pública a ACM e não admiti-lo para que o conselho apure se houve falta mais grave (porque agora é que o Conselho de Ética começaria a julgar mesmo se cabe ou não a cassação do senador baiano) só cabe na lógica dos arranjos políticos, que nada têm mesmo de cartesianos. Comparada à canção de Caymmi, a decisão da

Mesa é o *fubá*. Agora, virá o *dendê*, também esperado: o recurso ao plenário. Tempero tão previsível no roteiro que o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), admitiu aceitar o recurso ainda que ele viesse de apenas um senador, quando o regimento prevê que seja feito por no mínimo um décimo (ou nove senadores).

Agora, os aliados de ACM vão se aferrar a uma discussão sobre se esse recurso seria com voto aberto ou não. A lógica (ela insiste em querer atrapalhar os acertos políticos) orienta o voto aberto, já que foi assim o voto ocorrido nessa etapa no Conselho de Ética. Mas os companheiros do senador baiano já buscam amparo no regimento para querer o voto fechado. Um conforto que, no Senado, vale pouco. O plenário é pequeno, apenas 81 pessoas. Na votação da cassação do ex-senador Luiz Estevão, o *Correio*, ouvindo os senadores, foi capaz de acertar na mosca o resultado na sua edição anterior.

Uma análise ainda grosseira das posições dos senadores sobre o caso no plenário demonstra que a tese do prosseguimento do processo contra ACM e de sua posterior cassação, numa votação aberta, teria o apoio de mais de 30 senadores. O número mais provável é 35. Aí, somam-se os votos do PT e dos demais partidos de esquerda, somados àqueles que já votaram assim no Conselho de Ética (como os tucanos Sérgio Guerra e Antero Paes de Barros) ou na Mesa do Senado (o petebista gaúcho Sérgio Zambiasi) com aqueles que têm problemas pessoais com ACM. Ramez Tebet (PMDB-MS) não vai perdoar ter sido chamado de "rábula do Pantanal". Ney Suassuna (PMDB-PB) não esquece o soco que levou dentro do plenário.

Os aliados declarados de ACM somam pouco menos de 30. O número mais provável é 28. É a bancada do PFL e os aliados declarados, como José Sarney (PMDB-AP) e seus comandados e Tasso Jereissati (PSDB-CE). Restarão cerca de 18 senadores que poderão se movimentar para um lado ou outro. Seria a turma que o PFL avalia que facilmente optaria por uma pena mais branda que a cassação. Pena que ACM não aceite ainda, mas que pode acabar admitindo conforme a onda que vier para o seu lado.

Vatapá é prato que demora para ser feito. Uma pizza com esse ingrediente não seria diferente. Será nesse ritmo baiano que as coisas se darão. Não para o agrado de ACM. Ele, no fundo, preferia uma definição mais rápida. Antonio Carlos Magalhães sabe que o tempo não corre exatamente a seu favor. O ideal para ele é que o Senado fosse mais rápido que a Polícia Federal. Se a PF concluir seu inquérito e apontar para a responsabilidade de ACM, não haverá mais a menor possibilidade de o senador ser salvo. Aí, nesse caso, a pizza de vatapá vai desandar.

